

Lista preliminar de espécies vegetais utilizadas na produção de artesanato no estado do Amapá, Brasil

Preliminary list of plant species used in the production of handicrafts in the state of Amapá, Brazil

Lista preliminar de especies vegetales utilizadas en la producción de artesanías en el estado de Amapá, Brasil

DOI: 10.54033/cadpedv22n13-236

Originals received: 10/21/2025
Acceptance for publication: 11/14/2025

Lucilene de Sousa Melo

Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)
Endereço: Macapá, Amapá, Brasil
E-mail: lucilene.melo@ifap.edu.br

Raullyan Borja Lima e Silva

Doutor em Desenvolvimento Socioambiental
Instituição: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA)
Endereço: Macapá, Amapá, Brasil
E-mail: raullyanborja@uol.com.br

RESUMO

A produção artesanal configura-se como uma prática milenar que acompanha o desenvolvimento histórico das sociedades humanas e utilizam uma diversidade de matérias-primas na sua confecção, entre elas aquelas derivadas de recursos vegetais como folhas, flores, sementes, castanhas, palmitos, raízes, bulbos, ramos, cascas, fibras, látex, resinas, gomas e cipós. Dessa forma essa proposição teve como objetivo geral conhecer a diversidade das espécies vegetais utilizadas na produção de artesanato no Estado do Amapá. Para tanto, a coleta de dados ocorreu através da pesquisa bibliográfica integrativa e os dados analisados através da análise de conteúdo. Foram registrados 46 espécimes vegetais de 33 espécies, distribuídas em 10 famílias e 24 gêneros, sendo evidente a riqueza da diversidade de espécies com uso real na produção artesanal no estado do Amapá. As famílias botânicas que se destacaram pelo número de espécies foram: *Arecaceae*, *Araceae* e *Fabaceae*. Os gêneros que apresentaram o maior número de espécies foram: *Heteropsis*, *Oenocarpus* e *Hymenaea*. Com relação a origem das espécies catalogadas, as nativas se

destacaram e com relação a forma de vida, as palmeiras e as lianas tiveram destaque. Com relação as partes das espécies vegetais usadas na produção artesanal foram os frutos, as folhas, as sementes e as flores. A presente análise preliminar demonstra a riqueza de espécies utilizadas no processo de produção artesanal, mas torna-se essencial a realização de estudos no sentido de ampliar a catalogação das espécies utilizadas.

Palavras-chave: Biodiversidade. Sociobiodiversidade. Artefatos Botânicos. Listagem de Espécies.

ABSTRACT

Handicraft production is an ancient practice that follows the historical development of human societies and uses a diversity of raw materials in its manufacture, including those derived from plant resources such as leaves, flowers, seeds, nuts, palm hearts, roots, bulbs, branches, bark, fibers, latex, resins, gums and vines. Thus, this proposition had as its general objective to know the diversity of plant species used in the production of handicrafts in the State of Amapá. To this end, data collection occurred through integrative bibliographic research and data analyzed through content analysis. A total of 46 plant specimens of 33 species were recorded, distributed in 10 families and 24 genera, showing the richness of the diversity of species with real use in artisanal production in the state of Amapá. The botanical families that stood out for the number of species were: Arecaceae, Araceae and Fabaceae. The genera that presented the highest number of species were: *Heteropsis*, *Oenocarpus* and *Hymenaea*. Regarding the origin of the cataloged species, the native ones stood out and in relation to the way of life, palm trees and lianas stood out. Regarding the parts of the plant species used in artisanal production, they were fruits, leaves, seeds and flowers. The present preliminary analysis demonstrates the richness of species used in the artisanal production process, but it is essential to carry out studies in order to expand the cataloguing of the species used.

Keywords: Biodiversity. Sociobiodiversity. Botanical Artifacts. Species Listing.

RESUMEN

La producción artesanal es una práctica milenaria que sigue el desarrollo histórico de las sociedades humanas y utiliza una diversidad de materias primas en su fabricación, incluidas las derivadas de recursos vegetales como hojas, flores, semillas, nueces, palmitos, raíces, bulbos, ramas, cortezas, fibras, látex, resinas, gomas y enredaderas. Así, esta propuesta tuvo como objetivo general conocer la diversidad de especies vegetales utilizadas en la producción de artesanías en el Estado de Amapá. Para ello, la recolección de datos se realizó a través de la investigación bibliográfica integradora y los datos analizados a través del análisis de contenido. Se registraron un total de 46 ejemplares de plantas de 33 especies, distribuidas en 10 familias y 24 géneros, mostrando la riqueza de la diversidad de especies con uso real en la producción artesanal en el estado de Amapá. Las familias botánicas que destacaron por la cantidad de especies fueron: Arecaceae, Araceae y Fabaceae. Los géneros que presentaron mayor número de especies fueron: *Heteropsis*, *Oenocarpus* e *Hymenaea*. En

cuanto al origen de las especies catalogadas, destacaron las nativas y en relación a la forma de vida, destacaron palmeras y lianas. En cuanto a las partes de las especies vegetales utilizadas en la producción artesanal, fueron frutos, hojas, semillas y flores. El presente análisis preliminar demuestra la riqueza de especies utilizadas en el proceso de producción artesanal, pero es fundamental realizar estudios para ampliar la catalogación de las especies utilizadas.

Palabras clave: Biodiversidad. Sociobiodiversidad. Artefactos Botánicos. Listado de Especies.

1 INTRODUÇÃO

A produção artesanal configura-se como uma prática milenar que acompanha o desenvolvimento histórico das sociedades humanas e desde então, observa-se o surgimento e o aperfeiçoamento de artefatos produzidos manualmente, com o intuito de garantir a sobrevivência e o bem-estar tanto individual quanto coletivo (Narciso; Borges; Sales, 2023; Silva, 2006).

Segundo os supracitados autores, nesse contexto, o artesanato emerge como expressão da criatividade instintiva do ser humano, adquirindo, na Antiguidade, uma função eminentemente prática, voltada especialmente à confecção de instrumentos e utensílios destinados às atividades agrícolas. Assim, os objetos artesanais passaram a representar elementos utilitários, concretos e acessíveis, integrando-se de forma orgânica ao cotidiano das sociedades antigas.

Sendo que o artesanato, segundo a Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, que institui o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), em seu artigo 19, “é toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade” (BRASIL, 2018, p. 4).

Segundo a supracitada Portaria, em seu artigo 8, o artesão, é a pessoa física que, atuando individualmente ou em grupo, aplica uma ou mais técnicas no exercício de um ofício essencialmente manual. Por meio do domínio completo

dos processos e saberes envolvidos, transforma matérias-primas em produtos que refletem as identidades culturais brasileiras (Brasil, 2018, p. 2).

O Brasil configura-se como um território de ampla diversidade sociocultural, cuja identidade nacional é profundamente influenciada pelas práticas artesanais desenvolvidas ao longo de sua história. Desde o período colonial, o artesanato tem se consolidado como uma forma legítima de expressão estética, simbólica e funcional, refletindo os múltiplos referenciais culturais que compõem o tecido social brasileiro (Cavalcanti, 2006; Meireles; Ruppelt, 2023; Vieira, 2014).

A produção artesanal, incorpora saberes e fazeres que dialogam com o meio ambiente, com os contextos históricos e com as dinâmicas socioculturais locais, resultando em objetos que extrapolam a função utilitária e assumem papel identitário. Em todas as regiões do país, observa-se a presença de manifestações artesanais singulares, cuja materialidade está diretamente relacionada às especificidades ecológicas e culturais de cada território. A diversidade de matérias-primas, como argila, fibras naturais, madeira, sementes e tecidos, aliada à pluralidade de técnicas, como cerâmica, tecelagem, bordado, cestaria e marcenaria, evidencia a riqueza e a complexidade do artesanato brasileiro (Cavalcanti, 2006; Vieira, 2014).

Com relação a utilização de recursos vegetais como matéria prima, a maioria advém de produtos florestais não madeireiros (PFNM), como folhas, flores, sementes, castanhas, palmitos, raízes, bulbos, ramos, cascas, fibras, látex, resinas, gomas e cipós (Gama-Bentes; Lima; Oliveira, 2006; Machado, 2008).

Dessa forma, essa proposição teve como objetivo geral “conhecer a diversidade das espécies vegetais utilizadas na produção de artesanato no Estado do Amapá”, e como objetivos específicos: (a) conhecer o estado da arte das espécies vegetais usadas na produção artesanal no Amapá; (b) preparar lista das espécies vegetais usadas no artesanato; (c) criar um banco de dados com características botânicas e ecológicas das espécies vegetais utilizadas na produção artesanal no Amapá.

2 METODOLOGIA

Esta proposta configura-se, em termos metodológicos, como uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem mista, conduzida por meio de uma revisão bibliográfica integrativa. O caráter exploratório se justifica pela intenção de proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o objeto investigado, enquanto o aspecto descritivo refere-se à busca pela identificação e caracterização de atributos relacionados a populações ou fenômenos específicos (Santos, 2012; Severino, 2004).

A abordagem mista contempla a utilização de dados quantitativos e qualitativos, integrando ambos os tipos de informação por meio de diferentes delineamentos metodológicos, fundamentados em pressupostos filosóficos e em estruturas teóricas diversas (Creswell; Creswell, 2021; Hernández-Sampier; Torres, 2018).

A revisão bibliográfica integrativa, também conhecida como estado da arte ou estado do conhecimento, consiste em uma modalidade de pesquisa voltada à descrição de fenômenos e à identificação de relações entre variáveis, conforme aponta Rodrigues (2011). Esse tipo de revisão busca observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos investigados, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema.

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), trata-se de um método que possibilita a articulação entre produções acadêmicas e empíricas, tanto atuais quanto anteriores, promovendo uma imersão aprofundada no campo de estudo. Os autores destacam ainda que a revisão integrativa enfrenta o desafio de sistematizar o conhecimento existente sobre determinada temática, por meio da leitura e análise de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, abrangendo estudos experimentais e não experimentais. Por sua natureza reprodutível, esse processo favorece a identificação de lacunas e oportunidades, contribuindo para o direcionamento de futuras investigações.

O processo de coleta de dados foi conduzido com base nos princípios metodológicos propostos por Botelho, Almeida Cunha e Macedo (2011), os quais compreendem as seguintes etapas: (a) definição do tema e delimitação do

problema de pesquisa; (b) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (c) busca, identificação e seleção dos estudos disponíveis; (d) organização, categorização e construção de um acervo específico; (e) análise rigorosa e reprodutível dos dados, seguida da discussão dos resultados; e (f) apresentação sistematizada do conhecimento obtido, com sugestões para investigações futuras.

Para a etapa de busca dos estudos, foram utilizadas palavras-chave (descritores) como estratégia de refinamento e direcionamento do material pesquisado. Entre os termos empregados destacam-se: artesanato vegetal, espécies vegetais usadas no artesanato, plantas para artesanato, plantas de uso no artesanato, espécies vegetais usadas no artesanato no Amapá, e artesãos no Amapá.

As informações coletadas foram sistematizadas, tabuladas e organizadas por meio do software Microsoft Office Excel, com o intuito de constituir um banco de dados estruturado. A análise dos dados qualitativos foi orientada pela técnica de análise temática de conteúdo, conforme os pressupostos metodológicos de Bardin (2016), amplamente empregada em estudos que envolvem diferentes formas de comunicação, permitindo a interpretação dos discursos para além de seus significados literais.

Por sua vez, a análise dos dados quantitativos — envolvendo frequência absoluta e frequência relativa — foi realizada com base nas diretrizes de Barbetta (2007) e Bracarense (2018). A frequência absoluta refere-se ao número de ocorrências de cada item em uma pesquisa estatística, enquanto a frequência relativa expressa, em termos percentuais, a proporção de uma determinada categoria em relação ao total observado.

A atualização da nomenclatura taxonômica das espécies foi realizada com base em consultas a plataformas especializadas, incluindo The Plant List (<http://www.theplantlist.org/>), Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>), Tropicos – Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org>) e Global Biodiversity Information Facility (<https://www.gbif.org>). Para a definição do status ecológico (origem) das espécies registradas, utilizou-se como referência o banco de dados da Flora do Brasil 2020.

A nomenclatura botânica adotada seguiu os critérios estabelecidos por Cantuária *et al.* (2022). Nos casos em que os trabalhos consultados mencionavam apenas o nome vernáculo das espécies, a identificação científica foi realizada com base na correspondência entre o nome comum e as características morfológicas observadas. Sempre que possível, buscou-se o apoio de especialistas com experiência em coletas botânicas na região estudada, a fim de assegurar a coerência taxonômica e a precisão na identificação das espécies.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO REFERENTE A ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO NO AMAPÁ

No levantamento foram registrados, segundo os critérios de inclusão, 16 trabalhos que versavam sobre a temática de espécies vegetais utilizadas na produção de artesanato no estado do Amapá, que foram publicados no período de 1991 a 2025, tendo destaque os anos de 2022 (3 produções), 2006 e 2025 (com 2 produções cada) (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de produções no levantamento por ano sobre espécies vegetais utilizadas no artesanato no estado do Amapá

Ano	Nº de Publicações	%
1991	1	6,25
2001	1	6,25
2006	2	12,5
2007	1	6,25
2010	1	6,25
2012	1	6,25
2014	1	6,25
2015	1	6,25
2018	1	6,25
2022	3	18,75
2023	1	6,25
2025	2	12,50
Total	16	100

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

Com relação ao tipo de publicação catalogada que continham as informações sobre as espécies vegetais usadas na produção do artesanato no Amapá, destaca-se os artigos científicos publicados em periódicos (56,25%), embora também tenham sido registrados trabalhos oriundos de dissertações, reportagens, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e livro (Tabela 2).

Tabela 2. Tipologia dos trabalhos publicados catalogados na pesquisa

Tipo de Publicação	Frequência Absoluta	%
Artigo	9	56,25
Dissertação	2	12,50
Reportagem	2	12,50
TCC	2	12,50
Livro	1	6,25
Total	16	100

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

3.2 ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO NO ESTADO DO AMAPÁ

Nos trabalhos pesquisados foram registrados 46 espécimes vegetais de 33 espécies, distribuídas em 10 famílias e 24 gêneros, sendo evidente a riqueza da diversidade de espécies com uso real na produção artesanal no estado do Amapá. No Quadro 1 estão apresentadas as espécies com suas respectivas informações botânicas e ecológicas.

Oliveira *et al.* (2014) pesquisando espécies vegetais utilizadas no artesanato comercializado na cidade de Altamira-PA, catalogaram 34 espécies incluídas em 13 famílias. Lima *et al.* (2017) descrevendo o uso de plantas da Caatinga na confecção de artesanatos registraram 19 espécies, incluídas em 11 famílias e 19 gêneros botânicos.

Estudos de Barbosa *et al.* (2018) sobre a produção de artesanatos usando a flora nativa por índios urbanos na Amazônia catalogaram 19 espécies, de 6 famílias e 16 gêneros e Araújo *et al.* (2023) realizaram mapeamento das publicações científicas sobre o uso de espécies botânicas no artesanato brasileiro catalogaram 87 espécies distribuídas em 26 famílias.

Quadro 1. Aspectos botânicos e ecológicos das espécies catalogadas usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Nome Vernacular	Nome Científico	Família	Origem	Forma de Vida
Açaizeiro, açai	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Acapuzeiro, acapú	<i>Vouacapoua americana</i> Aubl.	Fabaceae	Nativa	Árvore
Angelim rajado	<i>Zygia racemosa</i> (Ducke) Barneby & J.W.Grimmes	Fabaceae	Nativa	Árvore
Aturizeiro, aturiá	<i>Machaerium lunatum</i> (L.f.) Ducke	Fabaceae	Nativa	Arbusto
Bacabeira, bacabeira de leque	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Bacabizeiro, bacabi	<i>Oenocarpus mapora</i> H.Karst.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Bananeira, banana	<i>Musa</i> spp.	Musaceae	Naturalizada	Erva
Buriti-do-brejo, buritizeiro, buriti, miriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Caraná	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Cariapé, caripé	<i>Leptobalanus sclerophyllus</i> (Hook.f.) Sothers & Prance	Chrysobalanaceae	Nativa	Árvore
Cipó-cebolão	<i>Clusia</i> spp.	Clusiaceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis steyermarkii</i> G.S.Bunting	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis salicifolia</i> Kunth	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis tenuispadix</i> G.S.Bunting	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis spruceana</i> Schott	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis melinonii</i> (Engl.) A.M.E.Jonker & Jonker	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica	<i>Heteropsis linearis</i> A.C.Sm.	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Cipó-titica, titicão, cipó timbó-açú	<i>Heteropsis flexuosa</i> (Kunth) G.S.Bunting	Araceae	Nativa	Liana/trepadeira
Coco-de-espinho, macaúba, Mucajazeiro, marajá-açú	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Inajazeiro, inajá	<i>Attalea maripa</i> (Aubl.) Mart.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Itaubeira, itauba, itauba-amarela, cedro-pardo	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae	Nativa	Arbusto
Jacarandazeiro, jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Bignoniaceae	Cultivada	Árvore
Jarineira, jarina	<i>Phytelephas macrocarpa</i> Ruiz & Pav.	Arecaceae	Nativa	Palmeira
Jatobazeiro, jatobá, jutaicica	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Nativa	Árvore
Jupatizeiro, jupati	<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A.Henry	Arecaceae	Cultivada	Palmeira
Jutaizeiro, jutaí	<i>Hymenaea parvifolia</i> Huber	Fabaceae	Nativa	Árvore
Maçaramdubeira, maçarambuba	<i>Manilkara elata</i> (Allemão ex Miq.) Monach.	Sapotaceae	Nativa	Árvore

Olho de boi	<i>Macropsychanthus violaceus</i> (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak	Fabaceae	Nativa	Liana/trepadeira
Patauazeiro, Patauá, batauá	<i>Oenocarpus bataua</i> Mart.	Areceaceae	Nativa	Palmeira
Paxiubeira, paxiúba	<i>Socratea exorrhiza</i> (Mart.) H.Wendl.	Areceaceae	Nativa	Palmeira
Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sapindaceae	Nativa	Árvore
Tenteiro, tento	<i>Adenantha pavonina</i> L.	Fabaceae	Cultivada	Arbusto
tucamanzeiro, Tucumã, tucum-bravo, tucum-piranga e tucumã-do-pará	<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Areceaceae	Nativa	Palmeira

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

3.2.1 Famílias botânicas catalogadas que são usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Das 10 famílias botânicas catalogadas, as que tiveram maior destaque pela riqueza de espécies foram: Arecaceae (12 espécies), Arecaceae e Fabaceae (7 espécies cada). As demais famílias apresentaram frequência igual a uma espécie (Tabela 3).

Tabela 3. Frequências absolutas e relativas das famílias botânicas das espécies usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Famílias	Frequência Absoluta	Frequência Relativa - %
Arecaceae	12 espécies	36,36
Araceae; Fabaceae	7 espécies cada=14	21,21 cada=42,42
Bignoniaceae; Chrysobalanaceae; Clusiaceae; Lauraceae; Musaceae; Sapindaceae; Sapotaceae	1 espécie cada=7	3,03 cada=21,21

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

As famílias Arecaceae e Fabaceae que nesse estudam somam 57,57% são também frequentes em estudos realizados sobre espécies vegetais usadas na produção artesanal no Brasil. Dados similares foram encontrados por Oliveira *et al.* (2014) que identificaram as famílias Fabaceae (32,35%) e Arecaceae (23,53%) como as mais frequentes pelo número de espécies, assim como Lima *et al.* (2017) (Fabaceae: 36,84%; Arecaceae: 10,53%), Barbosa *et al.* (2018) (Arecaceae: 42,11%; Fabaceae: 31,58%) e Araújo *et al.* (2023) (Fabaceae; 25,28%; Arecaceae: 12,64%).

A família Arecaceae, denominadas genericamente de palmeiras, figura entre as maiores do planeta e se destaca como uma das mais emblemáticas da vegetação tropical, tanto pela sua forma quanto pelo aspecto visual (Ribeiro *et al.*, 1999). Com aproximadamente 2.700 espécies distribuídas em 240 gêneros (Lorenzi, 2000), o Brasil abriga cerca de 40 gêneros e 260 espécies (Souza; Lorenzi, 2012). Sob o ponto de vista econômico, diversas espécies ganham relevância por seu uso alimentar e ornamental, especialmente em função do porte imponente e da folhagem exuberante, tornando-se elementos recorrentes no paisagismo urbano de ruas, praças e residências (Souza; Lorenzi, 2008).

3.2.2 Gêneros botânicos catalogadas que são usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Dos 24 gêneros botânicos catalogados das espécies registradas usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá, as que mais se destacaram pela riqueza de espécies foram: *Heteropsis* (7 espécies), *Oenocarpus* (3 espécies) e *Hymenaea* (2 espécies). Os demais gêneros tiveram frequência igual a uma espécie (Tabela 4).

Tabela 4. Frequências absolutas e relativas dos gêneros botânicos das espécies usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Gêneros	Frequência Absoluta	Frequência Relativa - %
<i>Heteropsis</i>	7 espécies	21,21
<i>Oenocarpus</i>	3 espécies	9,09
<i>Hymenaea</i>	2 espécies	6,06
<i>Acrocomia; Adenanthera; Astrocaryum; Attalea; Clusia; Euterpe; Jacaranda; Leptobalanus; Machaerium; Macropsychanthus; Manilkara; Mauritia; Mauritiella; Mezilaurus; Musa; Phytelephas; Rhapsis; Sapindus; Socratea; Vouacapoua; Zygia</i>	1 espécie cada=21	3,03 cada=63,64

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

Em levantamento de plantas da Caatinga usadas na confecção de artesanatos, Lima *et al.* (2017) catalogaram 19 gêneros botânicos, bem como Barbosa *et al.* (2018), registraram na pesquisa sobre espécies vegetais usadas por índios urbanos na produção de artesanato na Amazônia 16 gêneros botânicos.

Os três gêneros mais importantes pela riqueza de espécies estão incluídos nas famílias mais prevalentes nesse estudo

Oenocarpus está entre os gêneros mais importantes da Amazônia, incluído na família Arecaceae, devido sua abundância associada ao alto valor energético de seus frutos, as tornam um grupo importante na composição e dinâmica dos ecossistemas das florestas tropicais (Henderson, 1995; Svenning, 2001), além do uso de suas partes corporais na confecção de artesanatos (Balick, 1984; Rocha; Silva, 2005).

O gênero *Heteropsis* está na incluído na família Araceae, e o de maior diversidade na América do Sul, tendo as espécies desta catalogadas nesse

estudo, popularmente chamada de cipó-títica, possuem raízes aéreas longas, claras, resistentes e flexíveis, utilizadas na confecção de cestarias, móveis e artesanatos em geral (Bentes; Lira-Guedes; Vieira, 2017).

3.2.3 Origem e forma de vida das espécies vegetais catalogadas que são usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

A distribuição natural (origem) das espécies catalogadas na investigação apontou que 87,88% são nativas, seguidas pelas espécies cultivadas (9,09%) e as naturalizadas (3,03%).

Essa prevalência pelas espécies nativas pode ser explicada pelo conhecimento ampla que as comunidades têm do seu ambiente natural, da mata natural, dos seus usos e produtos e subprodutos, além do que o Amapá abriga uma das maiores biodiversidades do planeta, oferecendo uma ampla variedade de espécies vegetais com características ideais para o artesanato, como flexibilidade, resistência, textura e beleza natural.

Com relação a forma de vida (hábito de crescimento) das espécies vegetais catalogadas, destacam-se as palmeiras (36,36%), seguidas pelas lianas/trepadeiras (27,27%) e as espécies arbóreas (24,24%). Foi registrado também espécies arbustivas e herbáceas.

Oliveira *et al.* (2014) pesquisando espécies vegetais usadas no artesanato na cidade de Altamira-PA, encontrou as espécies arbóreas (88,24%) como forma de vida prevalente, vindo em seguida as espécies herbáceas (5,88%), as arbustivas e lianas (2,94% cada).

3.2.4 Partes das espécies vegetais catalogadas que são usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

No Estado do Amapá, foram registradas 287 indicações de uso de partes de espécies vegetais como matéria-prima para a produção de artesanato. Dentre essas, os frutos se destacaram como os mais utilizados, representando 39,72% das indicações. Em seguida, aparecem as folhas com 14,98% e as sementes

com 10,45%. As demais partes vegetais, como cascas, raízes, flores e caules, apresentaram percentuais inferiores a 10%, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5. Frequências absolutas e relativas das partes das espécies usadas na produção de artesanato no Estado do Amapá

Parte Usada da Espécie vegetal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa - %
Frutos	114 citações	39,72
Folhas	43 citações	14,98
Sementes	30 citações	10,45
Flores	21 citações	7,32
Tubérculos	10 citações	3,48
Palmito	9 citações	3,14
Ramos foliares; amêndoas	8 citações cada	2,79 cada
Folhas jovens; brotos terminais	7 citações cada	2,44 cada
Inflorescências; leite/seiva; raízes	4 citações cada	1,39 cada
Rizoma	3 citações	1,05
Pecíolos; castanhas; botões florais; gavinhas; cascas; caules	2 citações cada	0,70 cada
Grãos; vagens; colmos	1 citação cada	0,35 cada

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), a partir de dados da pesquisa (2025).

Frutos, folhas, sementes e fibras vegetais são amplamente utilizados na confecção de artesanato no Amapá devido à sua abundância, resistência, estética natural e valor cultural. Esses materiais são escolhidos por suas propriedades físicas e simbólicas, além de permitirem práticas sustentáveis de coleta

4 CONCLUSÃO

A utilização de espécies vegetais na produção de artesanato no Estado do Amapá constitui uma prática profundamente enraizada na cultura local, sustentada por saberes tradicionais e pela notável biodiversidade amazônica. Frutos, folhas, sementes, fibras e raízes são amplamente empregados devido às suas propriedades físicas, estéticas e simbólicas, possibilitando a confecção de peças artesanais que expressam identidade cultural, ancestralidade e criatividade.

O artesanato fundamentado no uso de espécies vegetais do Amapá não apenas preserva tradições e conhecimentos locais, mas também se apresenta

como uma alternativa viável de desenvolvimento sustentável, integrando cultura, economia e meio ambiente.

A presente análise preliminar das espécies vegetais utilizadas na produção artesanal no Amapá evidencia a riqueza e diversidade de recursos empregados. Considerando a vasta biodiversidade existente na região, é plausível supor que outras espécies ainda não catalogadas possuam potencial de uso. Nesse sentido, torna-se essencial ampliar os estudos e a pesquisa bibliográfica, a fim de sistematizar o conhecimento sobre as espécies já utilizadas e explorar novas possibilidades de aplicação no artesanato regional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. S. *et al.* Panorama científico sobre a utilização de espécies de plantas no artesanato do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 16, n. 3, p. 1156-1174, 2023.
- BALICK, M. J. Ethnobotany of palms in the neotropics. **Adv. Econ. Bot.**, v. 1, p. 9-23, 1984.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.
- BARBOSA, N. M. *et al.* Contribuição da flora nativa no artesanato produzido por índios urbanos na Amazônia. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 8, n. 3, p. 53-56, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENTES, M. P. M.; LIRA-GUEDES, A. C.; VIEIRA, A. H. Inventário de cipó-títica (*Heteropsis* spp.) para a remoção sustentável de raízes. *In*: WADT, L. H. de O. *et al.* (ed.). **Produtos florestais não madeireiros**: guia metodológico da Rede Kamukaia. Brasília, DF: Embrapa, 2017, p. 49-59.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRACARENSE, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.
- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa. **Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018**. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro – PAB e a Comissão Nacional do Artesanato. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2018.
- CANTUÁRIA, P. de C. *et al.* Do you know the biological nomenclature? Learn the correct way to write the names of organisms. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e21711326378, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26378. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26378>. Acesso em: 3 sep. 2024.
- CAVALCANTI, L. de O. Artesanato e identidade cultural: uma abordagem antropológica. **Revista de Antropologia**, USP. São Paulo, v. 49, n. 2, p. 345–368, 2006.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GAMA-BENTES; M.M; LIMA, P.T.N.A, OLIVEIRA, V.B.V. **Recursos Florestais não Madeireiros** - experiências e novos rumos em Rondônia. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2006, 16p.

HENDERSON, A. **The palms of the Amazon**. New York: Oxford University, 1995.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; TORRES, C. P. M. **Metodología de la investigación**: las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta. Ciudad de México: McGraw-Hill, 2018.

LIMA, R. J. P. *et al.* **Plantas utilizadas para produção artesanal no semiárido brasileiro**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2., 2017, Picuí. **Anais [...]**. Picuí: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2017/TRABALHO_EV074_M D1_SA2_ID707_16102017131215.pdf

LORENZI, H. *et al.* **Flora brasileira: Arecaceae (palmeiras)**. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2000.

MACHADO, F. S. **Manejo de produtos florestais não madeireiros**: um manual de sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia-Acre, 2008, 105p.

MEIRELLES, G.; RUPPELT, B.M. Exploração da biodiversidade brasileira como fonte de insumos farmacêuticos ativos vegetais (IFAVs): desafios da indústria farmacêutica nacional. **Revista Fitos**, v. 1. 2023. Disponível: <https://doi.org/10.32712/2446-4775.2023.1440>. Acesso: 27 set. 2025.

NARCISO, V. P.; BORGES, A. J. S.; SALES, M. P. A construção da identidade cultural no artesanato para o desenvolvimento sustentável do saber-fazer. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, e237211, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/sustentabilidade/article/view/7211>. Acesso em: 26 out. 2025.

OLIVEIRA, O. M. *et al.* Espécies vegetais utilizadas no artesanato comercializado na cidade de Altamira-PA. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 4, n. 4, p. 1-5, 2014.

RIBEIRO, J. E. L. S. *et al.* **Flora da Reserva Ducke**: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus: INPA, 1999. 816 p.

ROCHA, A. E. S.; SILVA, M. F. F. Aspectos fitossociológicos, florísticos e etnobotânicos das palmeiras (Arecaceae) de floresta secundária no município de Bragança, PA, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, v. 19, n. 3, p. 657-667, 2005.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. 4. ed. rev., ampl. Aracaju: Fits, 2011. 212 p.

SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo, Cortez, 2004.

SILVA, A. M. **Artesanato e cultura**: uma abordagem histórica e social. São Paulo: Editora Humanitas, 2006.

SOUZA, V. V.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 704 p.

SOUZA, V. V.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2012. 704 p.

SVENNING, J. C. On the role of microenvironmental heterogeneity in the ecology and diversification of neotropical rain-forest palms (Arecaceae). **The Botanical Review.**, v. 66, p. 1-53, 2001.

VIEIRA, G. S. O. **Artesanato: identidade e trabalho**. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.